Resenha: Wasserman, Cláudia. Palavra de Presidente. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002

Carla Ferreira

Jornalista e Mestranda em História da UFRGS

O livro *Palavra de Presidente* da historiadora Cláudia Wasserman é o resultado de uma pesquisa de história comparada do discurso de três presidentes latino-americanos: Francisco Madero, México, entre 1908 e 1913; Hipólito Yrigoyen, Argentina, entre 1891 e 1922; e Getúlio Vargas, Brasil, entre 1928 e 1934. Com uma análise histórica sem concessões a simplismos, Cláudia oferece uma abordagem que supera as limitações das interpretações estruturais do discurso, as quais muitas vezes se perdem nas nuances sintáticas, bem como os estudos de conteúdo que carecem de contextualização ou que se submetem ao sentido denotativo do texto. O resultado é uma análise do discurso assentado em seu tempo e, a partir deste, a autora não se furta em buscar identificar os nexos com os significados sutis que este possa engendrar. Esta perspectiva faz do livro mais do que uma análise comparativa dos discursos dos três presidentes. Possibilita uma compreensão de aspectos fundamentais do próprio processo de constituição da nação e da nacionalidade, pelo menos, em três dos mais influentes países da América Latina.

Com a análise distribuída em dois capítulos que formam o corpo principal do livro, *Palavra de Presidente* traz ainda um roteiro completo dos documentos pesquisados e uma breve cronologia da crise do Estado oligárquico nos três países. Nos dois capítulos centrais, a autora demonstra as origens e como se articularam os programas dos três projetos anti-oligárquicos para a fundação de um projeto de nação e de nacionalidade.

Segundo Cláudia, o discurso anti-oligárquico se configura sobre o abalo da pax oligárquica observado pela radicalização dos setores médios urbanos, operários, estudantes e oficiais militares e também pelo desencanto com a fragilidade e durabilidade do sistema por uma parcela da elite, uma vez que, no entendimento destes, o desenvolvimento da nação era freado pela sobrevivência de relações coloniais e pelo predomínio destas na ordem política e social vigentes. A análise de Cláudia surpreende pela aguçada percepção das motivações e dinâmicas do exercício do poder político no período de transição do regime oligárquico para a nação moderna nos três países latino-americanos.

Através da análise do discurso confrontada com a origem de classe dos porta-vozes do projeto anti-oligárquico e seus respectivos programas políticos, a autora esclarece que, com o talento de interpelar indivíduos de diferentes origens sociais, o discurso anti-oligárquico consegue inaugurar a transformação de

interesses de uma classe específica em interesses coletivos ou 'nacionais', configurando-se em discurso fundacional, com a capacidade de fundar a nação sobre bases mais amplas e não excludentes. O comprometimento das 'massas' dava-se através da exaltação das aptidões populares para a democracia e da sua convocação a colaborar com o líder heróico, depositário de moral e conduta inquestionáveis, sacrificado no processo de reconstrução da nação. O discurso anti-oligárquico estabelece a relação entre o passado mitificado, o presente decisivo e um futuro glorioso, em sintonia com os naturais desígnios e aptidões nacionais.

No livro, Cláudia dissecou as principais características deste discurso que teve a habilidade de seqüestrar o protagonismo popular impulsor das mudanças sociais naquele período e que devido à sua insuficiência ideológica, fragilidade organizativa e mesmo pelas condições históricas dadas daquele momento, não se tornou hegemônico, promovendo mudanças mais profundas. Tal habilidade estava assentada, concretamente, na promoção efetiva de reformas políticas, econômicas e sociais modernizadoras e na manutenção do poder sob controle das elites. E, em termos discursivos, se expressava na ameaça da revolução como chantagem para justificar uma mudança em bases seguras para o *status quo*.

O *Palavra de Presidente* é um trabalho que se destaca pelo reconhecimento das potencialidades do discurso político como atividade mobilizadora - seja para transformar, seja para sustentar a ordem vigente - quando este se articula com um conjunto de valores e crenças populares, bem como com um programa concreto que, ao mesmo tempo, se submeta e se apodere de um determinado contexto histórico. Tal articulação enseja, em última instância, o processo de construção de uma identidade, aspecto fundamental para o reconhecimento das reais necessidades de uma classe social e, conseqüentemente, essencial para a construção de qualquer projeto alternativo e emancipatório em relação à atual ordem instituída.